



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF FLÁVIO MARCO DE ALMEIDA

**O EMPREGO DE OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS NO NÍVEL COMPANHIA DE
FUZILEIROS DE UM BATALHÃO DE INFANTARIA EM OPERAÇÕES DE
GARANTIA DA LEI E DA ORDEM: ATRIBUIÇÕES DO SCMT SU.**

Rio de Janeiro

2020



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF FLÁVIO MARCO DE ALMEIDA

**O EMPREGO DE OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS NO NÍVEL COMPANHIA DE
FUZILEIROS DE UM BATALHÃO DE INFANTARIA EM OPERAÇÕES DE
GARANTIA DA LEI E DA ORDEM: ATRIBUIÇÕES DO SCMT SU.**

Artigo Científico apresentado à Escola de
Aperfeiçoamento de Oficiais, como
requisito parcial para a obtenção do grau
de Especialização em Ciências Militares.

Rio de Janeiro

2020



MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEx - DESMii
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: Cap Inf FLÁVIO MARCO DE ALMEIDA

Título: **O EMPREGO DE OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS NO NÍVEL
COMPANHIA DE FUZILEIROS DE UM BATALHÃO DE
INFANTARIA EM OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA
ORDEM: ATRIBUIÇÕES DO SCMT SU.**

Artigo Científico apresentado à Escola
de Aperfeiçoamento de Oficiais, como
requisito parcial para a obtenção do
grau de Especialização em Ciências
Militares.

APROVADO EM _____/_____/_____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
<u>ARONES LIMA DA ROSA - Cel</u> Cmt Curso e Presidente da Comissão	
<u>SAUL ISAIAS DA ROSA - Maj</u> 1º Membro e Orientador	
<u>DEREK RONDON BRASIL - Cap</u> 2º Membro	

FLÁVIO MARCO DE ALMEIDA – Cap
Aluno

EMPREGO DE OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS NO NÍVEL COMPANHIA DE FUZILEIROS DE UM BATALHÃO DE INFANTARIA EM OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM: ATRIBUIÇÕES DO SCMT SU.

Flávio Marco de Almeida*

Saul Isaias da Rosa**

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo verificar a necessidade de difundir conhecimentos básicos de Operações Psicológicas (Op Psc) para os subcomandantes de companhias de fuzileiros empregadas em operações de garantia da lei e da ordem. A partir da identificação das demandas existentes, por operadores psicológicos, para o planejamento e execução das Op Psc no transcorrer das atividades de garantia da lei e da ordem realizadas, verifica-se que os militares não especializados das companhias de fuzileiros na área podem contribuir diretamente como sensores e vetores das Op Psc quando possuidores de conhecimentos básicos sobre a atividade. Por sua vez, esse conhecimento torna-se ferramenta aos comandantes nos diversos níveis para a tomada de decisões que mitiguem possíveis danos colaterais junto a população local da área de operações.

Palavras chaves: Operações Psicológicas; Garantia da Lei e da Ordem; Companhias de Fuzileiros;

ABSTRACT

This work aims to verify the need to spread basic knowledge of Psychological Operations to the subcommanders of marine companies employed in law and order guarantee operations. From the identification of existing demands, by psychological operators, for the planning and execution of Psychological Operations in the course of the law and order guarantee activities carried out, it appears that non-specialized military personnel can contribute directly as sensors and vectors of Psychological Operations when they have basic knowledge about the activity. In turn, this knowledge becomes a tool for commanders at different levels to make decisions that mitigate possible collateral damage to the local population in the area of operations.

Keywords: Psychological Operations; Guarantee of Law and Order; Marine companies;

* Capitão da Arma de Infantaria Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2010.

** Major da Arma de Infantaria Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2005.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	3
1.1	PROBLEMA.....	4
1.2	OBJETIVOS.....	4
1.3	JUSTIFICATIVAS.....	5
2	REVISÃO DE LITERATURA	6
2.1	A COMPANHIA DE FUZILEIROS.....	6
2.2	AS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS.....	6
2.3	AS OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM.....	7
2.4	OPERAÇÃO SÃO CRISTOVÃO.....	8
3	METODOLOGIA	10
3.1	INSTRUMENTOS.....	10
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
5	CONCLUSÃO	14
	REFERÊNCIAS	16

1 INTRODUÇÃO

As Operações Psicológicas (Op Psc) são utilizadas ao longo da história como forma de evitar o embate militar entre beligerantes através de diversas ações que visam, principalmente, minar a vontade de lutar do adversário. Nos presentes dias, o emprego da violência legítima pelos Estados tornou-se fortemente questionada e menos aceita pela sociedade como forma de solução aos problemas sociais contemporâneos. Manifestações civis, o combate ao crime organizado existente em comunidades carentes, o problema de migrações internacionais em massa, greves de Órgãos de segurança pública, são exemplos da nova demanda de atuação das Forças Armadas (FA) brasileiras em território nacional, a fim de garantir a estabilidade e a ordem da sociedade.

Cresce a importância do estudo e da adoção de ações não-cinéticas eficazes, oferecendo assim alternativas ao emprego da violência pelos agentes do Estado. As Op Psc objetivam “conduzir operações para induzir ou reforçar atitudes e comportamentos favoráveis aos objetivos militares específicos”(EB-20-MC-10.213, 2014, p 4-6), assim é uma ferramenta essencial no transcorrer das campanhas militares, principalmente em se tratando de Garantia da Lei e da Ordem (GLO).

O crescente emprego de tropas em áreas urbanas nas diversas regiões do Brasil, destacou a necessidade em rever a interação com a população local durante as operações militares, objetivando manter o favorecimento as atividades militares desenvolvidas no local. Esse apoio poderá ditar o nível de dificuldade do cumprimento das missões específicas na área, podendo evoluir para o sucesso ou insucesso da mesma.

A difusão de conhecimento básico de Op Psc para comandantes militares empregados em operações de GLO, no nível subunidade (SU), podem colaborar significativamente para a interação positiva com os populares do local, bem como com os objetivos psicológicos elencados pelo comando enquadrante. A assimilação desses conceitos básicos podem auxiliar os comandantes nos diversos níveis que compõe a companhia de fuzileiros na tomada de decisões acertadas, tendo em vista o presente achatamento dos níveis decisórios (VISACRO, 2018, p. 74), onde exige-se cada vez mais a capacidade de decidir, incluindo o cabo comandante de esquadra, que pertence a menor fração empregada de uma companhia de fuzileiros.

1.1.PROBLEMA

Os Batalhões de Infantaria de diversas naturezas (Mecanizada, Motorizada, Leve, entre outras) presentes em grande parte do território nacional, estão sendo cada vez mais empregados em operações de GLO devido a ausência de plena capacidade dos Órgãos de Segurança Pública (OSP) em atender a demanda crescente desse tipo de atividade.

Dentro do complexo cenário apresentado encontram-se os militares empregados em subunidades (SU) dos Batalhões de Infantaria. Essas companhias tem como base de seu efetivo Cabos (Cb) e Soldados (Sd) que recebem instrução durante sua formação voltadas principalmente a operações de combate convencionais, com reduzido tempo destinado a aquisição de conhecimento para as atividades de Garantia da Lei e da Ordem, atividade essa que tornou-se a principal desempenhada pelo Exército Brasileiro em termos de operações reais.

A necessidade informacional crescente e o limitado efetivo possuidor do conhecimento técnico-especializado, denotam a importância em capacitar com conhecimentos básicos Op Psc, os militares das companhias que atuam diuturnamente nas áreas de operações urbanas, uma vez que esses realizam contato constante com a população da área.

Devido ao encargo de planejamento e condução das operações da fração estarem sob a responsabilidade do comandante da subunidade (Cmt SU), torna-se relevante os encargos voltados as Op Psc serem de competência de um oficial acessor deste, podendo ser o subcomandante da companhia.

Quais seriam os conhecimentos básicos de Op Psc que auxiliariam os comandantes de SU no processo decisório e que melhor colaborariam para o proveito dessa capacidade relacionada a informação, se de conhecimento e responsabilidade do seu desenvolvimento durante as operações de GLO pelo subcomandante da SU?

1.2 OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Demonstrar a necessidade da aplicação do conhecimento básico de Op Psc durante as atividades desencadeadas em missões de GLO pelas frações de uma

Companhia de Fuzileiros que compõe um Batalhão de Infantaria, colaborando com os trabalhos das células de Op Psc.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Apresentar as possibilidades de emprego do subcomandante de uma SU voltadas as Op Psc.

1.3 JUSTIFICATIVAS

- A presente pesquisa se justifica em virtude da indisponibilidade de fontes de informações voltadas as Op Psc para os militares empregados em 1º escalão durante as missões de GLO.

- Ao buscar uma padronização de conhecimento e procedimentos básicos difundidos aos militares não especializados em Op Psc, a demanda por dados e procedimentos voltados as capacidades relacionadas a informação poderá ter um maior atendimento utilizando-se assim os militares empregados na ponta da linha com maior eficiência para a obtenção de dados relevantes.

- Enfatiza-se a possível centralização desses procedimentos e conhecimentos básicos com o subcomandante da SU, que poderá atuar como vetor dos conhecimentos voltados as Op Psc junto aos demais militares da subunidade durante o preparo e emprego de sua fração.

- O autor deste trabalho possui formação técnica na área de Op Psc com sua conclusão no ano de 2014. Participou de operações de GLO no Comando Militar da Amazônia e Comando Militar do Planalto, enquadrado em uma SU, sendo comandante desta, ou compondo o Estado-Maior das unidades empregadas.

- Torna-se imprescindível a lembrança de que a opinião pública favorável é fator decisivo para a conquista dos objetivos militares (VISACRO, 2018), sendo assim o entendimento de conhecimentos de Op Psc por parte dos militares empregados é de fundamental importância para o sucesso da missão. Qualquer ação mal sucedida no nível tático poderá implicar consequências no nível estratégico e político.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A COMPANHIA DE FUZILEIROS

O manual do Exército Brasileiro C 7-10 (2005) conceitua a Companhia de Fuzileiros como sendo a “tropa valor subunidade, elemento de manobra dos Batalhões de Infantaria”. Estas Companhias possuem em torno de 120 militares em seu efetivo, composta por Soldados, Cabos, Sargentos, Tenentes e Capitães, divididos nos pelotões e na seção de comando da Companhia.

As Companhias de Fuzileiros são aptas a realizar o combate aproximado em quaisquer condições climáticas, utilizando meios de transporte terrestres, aquáticos e aéreos para seu deslocamento (C 7-10, 2005, p 1-2).

Devido a essas características, é a fração dos Batalhões de Infantaria geralmente empregadas em ações militares de Garantia da Lei e da Ordem, trabalhando diretamente em o contato com a população.

O subcomandante da Companhia, podendo ser um capitão ou tenente com maior experiência profissional que compõe a mesma, é o principal auxiliar e substituto eventual do comandante da companhia. Sendo assim necessário que o mesmo mantenha-se a par da situação e planos futuros para estar em condições de substituir o comandante caso seja necessário (C 7-10, 2005, p 2-2).

2.2. AS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS

A Portaria nº 070 - EME, de 26 de agosto de 1999 que versa sobre as Op Psc no âmbito do Exército Brasileiro, conceitua a mesma como sendo o conjunto de ações que tem por objetivo influenciar as atitudes e opiniões de um determinado grupo, para obtenção de comportamentos predeterminados. Essas ações podem variar de simples e aparentemente banais até as mais complexas que envolvem o gerenciamento de um volume considerável de recursos humanos e materiais.

Essa capacidade relacionada a informação (CRI) pode ser beneficiada através de uma acurada observância dos aspectos básicos das Op Psc, durante o emprego das Companhias de Fuzileiros em GLO, que constantemente deparam-se com fatos relevantes a essas capacidades no cumprimento de suas missões. Porém, o limitado efetivo de militares com essas formações técnicas evidencia a necessidade em difundir conhecimentos básicos para um melhor aproveitamento das capacidades relacionadas a informação, refletindo na velocidade de tomada de decisões acertadas.

O ganho dessa difusão de conhecimentos técnicos específicos para os militares na linha de frente seria tanto para os altos escalões de comando, uma vez que proporcionaria um trânsito de informações com melhor qualidade e eficiência colaborando com a consciência situacional, bem como para os próprios militares que compõe as SU.

O fortalecimento da opinião pública, a onipresença da mídia e a capacidade de qualquer indivíduo presente em uma área de conflito compartilhar informações em tempo real nas mídias sociais, colaboram para o achatamento dos níveis decisórios (VISACRO, 2018, p.74), o que passa a exigir dos comandantes dos escalões cada vez menores a percepção em decidir conforme a preservar a opinião pública favorável as ações militares naquele local.

2.3 AS OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM

A Portaria Normativa nº 186/MD, de 31 de janeiro de 2014 define que o emprego das FA em operações de GLO objetivam preservar a ordem pública, a incolumidade das pessoas e do patrimônio em situações de esgotamento dos instrumentos a isso previstos no art 144 da Constituição Federal ou em outras que se presuma ser possível a perturbação da ordem. A ordem de emprego das FA em GLO é de exclusividade do Presidente da República, devendo ser limitada a área de operações e o tempo em que será desenvolvida.

Desde a ocupação do Complexo do Alemão na cidade do Rio de Janeiro em 2010, tem-se observado uma crescente do emprego das FA em operações de GLO por todo o país. Os Batalhões de Infantaria do Exército, por sua missão característica e maior efetivo, são as tropas que comumente integram essas forças de emprego nesse tipo de situação.

Operações como a de segurança e varredura de presídios, garantia da votação e apuração dos pleitos eleitorais no país, operações na faixa de fronteira, ações civico-sociais, entre vários outros exemplos demonstram a complexidade dos diversos agentes envolvidos, governamentais e não-governamentais, e a diversidade cultural e comportamental presente em cada um desses cenários apresentados pela população da área em questão.

Este ambiente que compõe as operações de GLO denota um preparo específico e permanente das tropas, uma vez que o Agente Perturbador da Ordem Pública (APOP) é parte integrante da sociedade brasileira, em certas condições de

difícil identificação, devendo assim ser observado o rígido cumprimento das regras de engajamento que normatizam as ações dos militares de cada operação de GLO de forma específica.

2.4 OPERAÇÃO SÃO CRISTOVÃO

Como forma de demonstrar a importância sobre a inserção de conhecimentos básicos relativos as Op Psc para auxiliar comandantes no nível subunidade em decidir com acerto em situações de crise, será exposto um exemplo do emprego do 36º Batalhão de Infantaria Mecanizado durante a operação SÃO CRISTOVÃO em 2018.

Do dia 25 de maio a 4 de junho de 2018, com a autorização presidencial, foi estabelecido a operação de GLO em todo o Brasil chamada de SÃO CRISTOVÃO com o emprego das FA, que tinha como principais objetivos restabelecer o abastecimento das cidades desobstruindo as rodovias que encontravam-se bloqueadas por caminhoneiros.

Durante o movimento grevista dos caminhoneiros a crise de desabastecimento das cidades foi se agravando, porém o movimento grevista ainda possuía apoio de boa parcela da população, por entenderem ser legítimas as reivindicações da categoria.

O 36º Batalhão de Infantaria Mecanizado ficou empenhado em manter o abastecimento mínimo necessário aos serviços essenciais de Uberlândia-MG e região, por meio do abastecimento dos postos de combustíveis das cidades.

Devido ao tempo de permanência sem reabastecimento de álcool anidro, que é utilizado na mistura da gasolina comercial, os centros de distribuição de combustíveis estavam sem condições de manter o fornecimento dos postos locais, o que agravaria a operacionalidade dos serviços essenciais a população.

Para contornar essa situação, uma das subunidades de fuzileiros recebeu a missão de realizar uma escolta de um comboio de caminhões tanque até a usina de álcool em Iturama-MG, a fim de restabelecer a capacidade de distribuição de combustível local. Porém durante o itinerário estavam previstos postos de bloqueio dos caminhoneiros que visavam impedir o deslocamento de qualquer transporte realizado por caminhões.

Ao chegar na cidade de Iturama por volta das 21h, havia uma aglomeração acentuada de grevistas em um posto de gasolina próximo a usina de álcool onde seria abastecido os caminhões do comboio com anidro. Esses grevistas receberam o

comboio com hostilidade, lançando objetos nos caminhões e gritando contra os militares que passavam em escolta.

Com o pouco efetivo de manifestantes presente no horário em que o comboio passou pelo local para acessar a usina, foi possível chegar até o local e realizar o abastecimento dos caminhões, porém a saída para o retorno a cidade de Uberlândia mostrou-se comprometida com a provável barreira imposta pelos caminhoneiros.

Na ocasião, estava sendo empregado um pelotão de fuzileiros completo e um comandante de companhia especializado em Op Psc em apoio a missão. Não estava de posse dos militares munição não-letal, apenas o armamento FAL e pistolas com munição real, o que inviabilizaria qualquer tipo de dispersão dos manifestantes por meio da força.

Após informar a situação ao comando do Batalhão, a decisão foi buscar estabelecer diálogo com os manifestantes a fim de convencer, através de contato pessoal, a liberação para o comboio retornar para seu destino.

Retornaram para a posição onde estavam os manifestantes o capitão, o tenente comandante do pelotão e 2 soldados que realizavam a segurança aproximada. Antes de chegar a posição, ficou estabelecido que apenas o capitão realizaria o contato com os manifestantes, enquanto o tenente focaria de forma afastada todos os manifestantes para a segurança, bem como o levantamento de informações do local.

Fez-se necessário antes do início do contato com os manifestantes levantamento básico de informações e planejamento, como por exemplo possíveis lideranças do grupo grevista, forma de abordagem durante a discussão, possíveis assuntos que seriam discutidos, objetivos bem definidos entre outros aspectos que facilitariam a abordagem.

O início da discussão apresentou-se complicado uma vez que a principal forma de acesso a informação do movimento se dava através de mídias sociais, o que facilitava a disseminação de boatos nesses grupos. A desconstrução desse tipo de desinformação foi o principal obstáculo a ser superado para o convencimento dos caminhoneiros grevistas, o que levou horas de contato.

Portar-se de forma próxima a causa dos manifestantes para criar empatia, não utilizar conceitos que iam de encontro ao que os grevistas pregavam de forma autoritária, demonstrar calma ao ser contrariado durante a discussão e ter o objetivo de forma clara em mente, confluíram para o sucesso da abordagem e posterior liberação do comboio para a cidade de Uberlândia.

Do exemplo exposto, busca-se mostrar a necessidade de aquisição de conhecimentos basilares de Op Psc para os elementos militares empregados em operações de GLO, a fim de mitigar qualquer dano colateral advindo do contato entre militares e população civil na área de operações, principalmente por falta de conhecimento específico, tendo em vista a pouca disponibilidade de pessoal habilitado com o curso na área.

3 METODOLOGIA

Os trabalhos serão iniciados por meio de uma pesquisa de natureza exploratória. A revisão da parte teórica voltada aos assuntos mencionados no presente projeto se dará por uma pesquisa bibliográfica, documental. O desenvolvimento dos trabalhos se dará através de uma pesquisa de campo.

A pesquisa de campo será realizada por meio de questionário virtual preenchido por militares que possuem capacitação técnica na área de Op Psc do Exército Brasileiro.

O embasamento teórico sobre o assunto será realizado por meio de publicações realizadas pelo Exército Brasileiro e de Forças Armadas estrangeiras, destacando-se entre elas o Exército Norte-Americano. Serão também consultados artigos científicos e trabalhos de conclusão de curso realizados na área pesquisada.

3.1 INSTRUMENTOS

INSTRUMENTO	AMOSTRA
Questionário virtual	Militares possuidores do curso de Op Psc

QUESTIONÁRIO

O presente instrumento é parte integrante da especialização em Ciências Militares do Cap Inf Flávio Marco de Almeida, cujo tema é: O Emprego de Operações Psicológicas no Nível Companhia de Fuzileiros de um Batalhão de Infantaria em Operações de Garantia da Lei e da Ordem: Atribuições do Scmt SU. Pretende-se, através da compilação dos dados coletados, demonstrar a necessidade e benefícios para o Sistema de Op Psc, bem como para as Companhias de Fuzileiros, ao difundir conhecimentos básicos da atividade de Operações Psicológicas para os níveis SU empregadas em operações de GLO.

Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

Flávio Marco de Almeida (Capitão de Infantaria – AMAN 2010)

Celular: (34) 98440-8835

E-mail: f_m_dealmeida@hotmail.com

1. Em que ano o Sr realizou o curso de Operações Psicológicas?
2. O Sr serviu no Batalhão de Operações Psicológicas? Em quais anos?
3. Após a capacitação em Op Psc, o senhor atuou em operações de GLO compondo Destacamento de Operações Psicológicas e/ou Companhia de Fuzileiros?
4. Durante o emprego em GLO, quais foram as principais dificuldades observadas pelo Sr em proveito das Op Psc por parte da SU empregada? Enumere de 1 a 5, sendo o número 1 a opção de maior prioridade e 5 a de menor.
 - () Tratamento com a população local
 - () Coordenação de atividades com lideranças locais (contato pessoal)
 - () Utilização de mídias sociais
 - () Inobservância a fatos de interesse para as Op Psc
 - () confecção de relatório com dados relevantes para as Op Psc
 - () outros
5. Dentro das dificuldades apresentadas, o Sr acredita ser viável e necessário a difusão de conhecimento básico de OP Psc ao S Cmt de Companhia de

Fuzileiros na fase de preparo da tropa, para que o mesmo torne-se um vetor de conhecimento básico da atividade para os demais militares da SU?

6. Em sua opinião, quais seriam os conteúdos que colaborariam para formar a base de conhecimento para um melhor aproveitamento das Op Psc junto aos militares que compõe uma companhia de fuzileiros?

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário acima referenciado fora respondido por 21 militares possuidores do curso de Operações Psicológicas concluídos em diversos anos. Teve por finalidade verificar a necessidade e viabilidade da disseminação de conhecimentos básicos voltado as Op Psc para militares empregados em Cia de Fuzileiros em operações de Garantia da Lei e da Ordem, sob o ponto de vista dos especialistas na área.

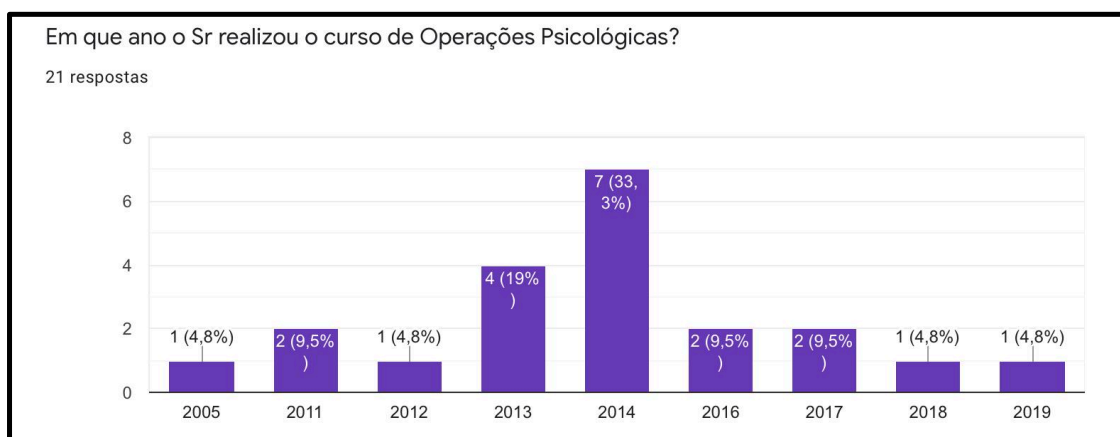


GRÁFICO 01 - Anos em que concluíram os participantes do questionário o curso de Op Psc.

Fonte: O autor.

Dos militares participantes da pesquisa 76,2% já serviram no Batalhão de Operações Psicológicas, sendo que desses 9,5% já atuaram tanto como operador psicológico quanto em companhia de fuzileiros empregada em operação de GLO, possuindo assim tanto o conhecimento teórico quanto prático da atividade em operações em ambiente urbano, favorecendo para uma melhor análise das

necessidades de conhecimento específico pelos militares empregados verificado em loco.

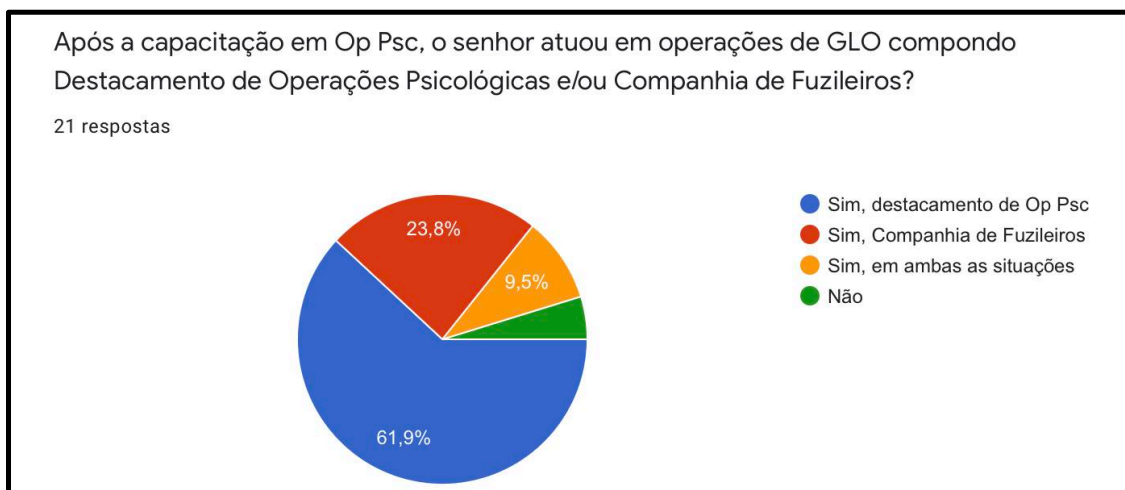


Gráfico 02 - Experiência dos militares que responderam o questionário em Op de GLO em função de operador psicológico ou inserido em uma companhia de fuzileiros.

Fonte: O Autor.

Uma das indagações realizadas durante o questionário tratava sobre as principais dificuldades observadas pelo especialista em Op Psc, por parte da fração empregada durante as operações de GLO. Destacou-se como principal a inobservância a fatos de interesse das Op Psc durante as operações, seguida da dificuldade na confecção de relatórios com dados relevantes para as Op Psc. Observa-se que tais demandas ocorrem exatamente pelo desconhecimento da atividade de Operações Psicológicas por parte principalmente dos comandantes(Oficiais e Sargentos) das frações que compõe as SU, inviabilizando assim transmissão de dados facilitadores para planejamento mais eficazes de campanhas de Op Psc para a área de operações em questão.

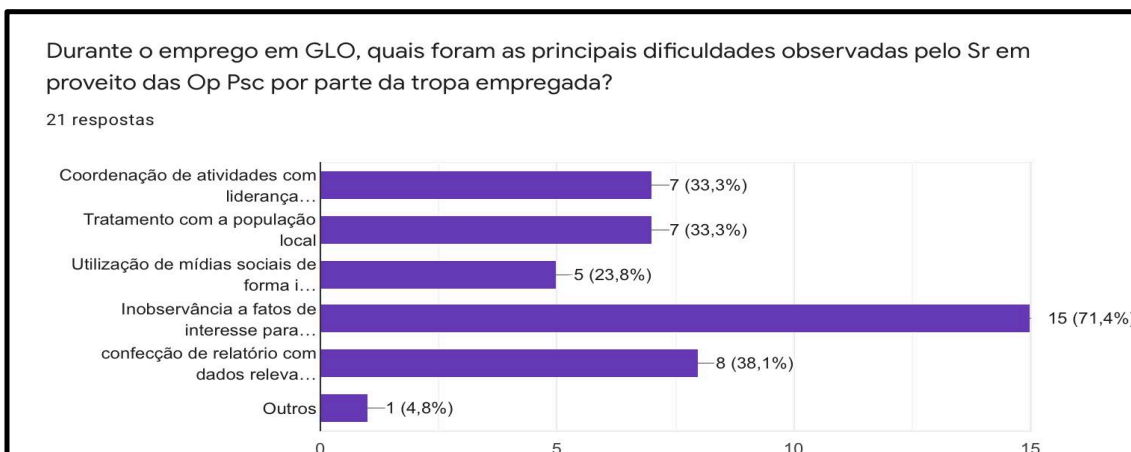


Gráfico 03 - Principais dificuldades encontradas pelos militares não-especializados empregados em Op de GLO referente as Op Psc.

Fonte: O Autor.

Ao indagar os participantes do questionário sobre a relevância na divulgação de instruções básicas de Op Psc aos Scmt de Cia de Fuzileiros, a grande maioria respondeu de forma positiva. As principais instruções sugeridas a compor o rol a ser ministrado sobre o assunto são “Fundamentos e possibilidades das Op Psc”, “A tropa como sensor e vetor de Op Psc”, “A utilização de mídias sociais por parte do componente militar durante as Operações”.

5 CONCLUSÃO

As Operações Psicológicas tornaram-se ferramenta fundamental para a busca de soluções dos problemas sociais nacionais contemporâneos em que necessite do emprego das FA, bem como para a melhor interação do componente militar e a população local, focando a conquista dos objetivos militares propostos. Seu conhecimento por parte dos comandantes militares é um facilitador para a tomada de decisões mais eficientes, gerando o mínimo de dano colateral aos habitantes da área em que transcorre as operações.

Verifica-se que a inobservância de situações que podem influenciar no planejamento e execução das Op Psc durante as operações de garantia da lei e da ordem, bem como a confecção de relatório que aborde com maior eficiência dados relevantes as Op Psc, são as maiores dificuldades relatadas pelos militares especialistas na área quando atuam juntamente com frações de militares não especializados.

Essas deficiências poderiam ser mitigadas através de instruções realizadas com os subcomandantes das Companhias de Fuzileiros dos Batalhões de Infantaria durante a fase de preparo da tropa, que antecede a operação de GLO. Essas instruções seriam ministradas por militares possuidores do curso de Op Psc e de preferência que estivessem sendo também empregados no mesmo teatro de operações, visando um melhor estudo da população do ambiente em questão, devido a extensão do território nacional e de sua grande diversidade cultural. Os subcomandantes de companhia seriam os responsáveis pela confecção dos relatórios durante as operações, e de transmitir o conhecimento mínimo necessário para os

demais militares da companhia, que seriam os principais sensores e vetores das Op Psc por estarem diariamente em contato com a população.

Essa difusão de conhecimento proposta seria benéfica tanto para os militares que conduzem as operações psicológicas, uma vez que aperfeiçoaria a coleta de informação relevante para o planejamento, quanto para os comandantes das diversas frações que compõem as companhias de fuzileiros empregadas, uma vez que o melhor entendimento sobre as possibilidades dessa atividade tornaria mais claro os possíveis efeitos negativos advindo de uma decisão tomada de forma equivocada junto a população.

REFERÊNCIAS

VISACRO, Alessandro. **A Guerra na Era da Informação**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2019.

Portaria nº 070 - EME, de 26 de agosto de 1999. Aprova o Manual de Campanha do Exército Brasileiro **C 45-4 Operações Psicológicas**. 3 ed. 1999.

Portaria nº 032 - EME, de 23 de fevereiro de 2015. Aprova o Manual de Campanha do Exército Brasileiro **EB20-MC-10.207 Inteligência**. 1 ed. 2015.

Portaria nº 008 - EME, de 29 de janeiro de 2014. Aprova o manual de Campanha do Exército Brasileiro **EB20-MC-10.213 Operações de Informação**. 1ª ed. 2014.

Portaria Normativa nº 186/MD, de 31 de janeiro de 2014. Aprova a publicação "**Garantia da Lei e da Ordem - MD33-M-10**".

COWAN, MAJ David e COOK, MAJ Chaveso do Exército dos EUA. **O Que é um Nome? Operações Psicológicas versus Operações de Apoio à Informação e uma Análise da Mudança Organizacional no Exército dos EUA**. Military Review, Forte Leavenworth, Kansas, setembro 2018, p. 1-7.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas S.A. 2002.

LUNGU, MAJ Angela Maria. **A internet e as Operações Psicológicas**. Military Review. Volume LXXXIII. 2003.

ALBUQUERQUE, CEL Fábio Ivar Cavalcante. **Operações Psicológicas: A Necessidade de Integração Com as Demais Capacidades Relacionadas a Informação**. Doutrina Militar Terrestre em Revista. Agosto 2017, p 64-73.